

**BRASIL:
DESTACADO DESTINO DE
IDE EM 2023**

AGOSTO/2024

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme c. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.
Leonardo de Mattos Galvão	Mover Participações S.A.
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Milliet	Paranapanema S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Bischoff	Braskem S/A
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Galvani Jr	Fosnor S.A.
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

**BRASIL: DESTACADO DESTINO
DE IDE EM 2023**

Introdução.....	5
Tendências globais	6
Entrada de IDE por grupo de países e regiões.....	7
Saídas de IDE por grupo de países e regiões	13
Tendências do IDE por modalidade e setor	15
IDE no Brasil em 2023	18
Perspectivas para 2024	20

BRASIL: DESTACADO DESTINO DE IDE EM 2023

Introdução

Este Estudo IEDI apresenta o desempenho dos fluxos globais de investimento direto estrangeiro (IDE) em 2023 com base nas informações da última edição do *World Investment Report*, relatório da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, na sigla em inglês) divulgado agora em 2024.

A primeira seção apresenta as tendências globais do IDE. A segunda seção sumariza as tendências por grupo de países (desenvolvidos e em desenvolvimento) e regiões, enquanto a terceira seção resume as tendências por modalidade e setor. A quarta seção detalha o desempenho do IDE no Brasil e a quinta traça as perspectivas para 2023.

Tendências globais

Os fluxos globais de IDE somaram US\$ 1,33 trilhão em 2023, cifra 2,2% inferior à registrada em 2022. De acordo com a UNCTAD, esse desempenho foi influenciado por amplas flutuações dos fluxos de IDE para um pequeno número de “*conduit economies*” europeias, que são países de trânsito de significativos fluxos de IDE que têm como destino outras economias, constituindo um canal de evasão fiscal por partes das empresas multinacionais (Multinational Enterprises - MNEs). Excluindo o efeito desses fluxos, os fluxos globais de IDE recuaram ainda mais, cerca de 10%, num contexto de incertezas sobre o desempenho da economia mundial e o impacto potencial das tendências de fragmentação em curso.

As fusões e aquisições (F&A) transfronteiriças caíram pela metade em 2023 frente a 2022. Os acordos internacionais de *project finance* também tiveram um fraco desempenho, registrando recuo de 25%, tanto em valor como em número de transações. Um conjunto de fatores explica esses resultados, segundo a UNCTAD, dentre os quais condições financeiras globais restritivas, incerteza dos investidores, volatilidade dos mercados financeiros e, no caso das F&A, regulação mais rigorosa.

Em contrapartida, os projetos *greenfield*, aumentaram 5,4% em valor e 2,1% em número devido ao aumento dos anúncios no setor manufatureiro, interrompendo uma década de declínio. Projetos anunciados por corporações chinesas contribuíram significativamente para esse desempenho. Contudo, os anúncios foram positivos somente nas economias em desenvolvimento, avançando 20% em valor e 15% em número. No caso das economias desenvolvidas, houve queda de 8% e 6%, respectivamente.

As tendências divergentes entre projetos *greenfield* e *project finance* decorrem dos determinantes específicos dos investimentos na indústria (projetos *greenfield*) e no setor de infraestrutura (acordos de *project finance*). Adicionalmente, elas também refletem a sensibilidade dos diferentes investidores às condições financeiras vigentes.

Os lucros das MNEs foram expressivos nos últimos anos, o que ampliou a capacidade dessas corporações de financiar a aquisição de ativos, o que também explica o aumento dos anúncios de projetos *greenfield*. Os *project finance*, por sua vez, dependem mais de recursos de investidores institucionais e de endividamento, que são mais sensíveis ao custo de capital e tendências dos mercados financeiros. Taxas de juros elevadas podem também levar os governos a adiarem grandes projetos de infraestrutura.

Entrada de IDE por grupo de países e regiões

Os fluxos de entrada de IDE para a economias desenvolvidas somaram US\$ 464 bilhões em 2023, um avanço de 9% frente a 2022, devido às transações financeiras da MNEs envolvendo as “*conduit economies*” europeias. Excluindo os fluxos para essas economias, houve queda da 15% devido, sobretudo, a reconfigurações financeiras corporativas – associados à perspectiva de adoção de um imposto global mínimo sobre as grandes MNEs – e à forte queda nas F&A transfronteiriças, que afetam principalmente os fluxos de IDE para as economias desenvolvidas

A trajetória de queda gradual da participação das economias desenvolvidas nos fluxos globais de IDE manteve-se em 2024. Essa participação atingiu 35% contra um percentual de mais de 50% em 2018.

As F&A transfronteiriças caíram significativamente: 50% em valor (para US\$ 300 bilhões) e 13% em número de acordos. A queda foi generalizada, atingindo todas as regiões desenvolvidas num contexto de condições financeiras globais restritivas. Praticamente metade dessas operações teve como destino os Estados Unidos e Reino Unido. Alemanha, Canadá, Suíça e França responderam por 30% dos acordos.

As demais modalidades de IDE também recuaram: o número de anúncios de projetos *greenfield* caiu 6%, provocando uma queda de 8% no seu valor para US\$ 631 bilhões. No caso dos acordos de *project finance*, os recuos foram, respectivamente, de 21% e 23%, sendo que praticamente todas as economias desenvolvidas foram atingidas.

Projetos *greenfield* anunciados, F&A transfronteiriças e projetos financeiros internacionais, por grupo de economias

Grupo de economias	Tipo de IDE	Valor (US\$ bilhões)		Var. (%)	Número		Var. (%)
		2022	2023		2022	2023	
Economias desenvolvidas	Projetos <i>greenfield</i>	687	631	-8	11.112	10.435	-6
	<i>Project finance</i>	728	562	-23	1.720	1.357	-21
	F&A transfronteiriças	599	302	-50	6.710	5.862	-13
Economias em desenvolvimento	Projetos <i>greenfield</i>	622	749	20	6.949	8.007	15
	<i>Project finance</i>	573	396	-31	1.138	839	-26
	F&A transfronteiriças	107	76	-29	1.053	855	-19

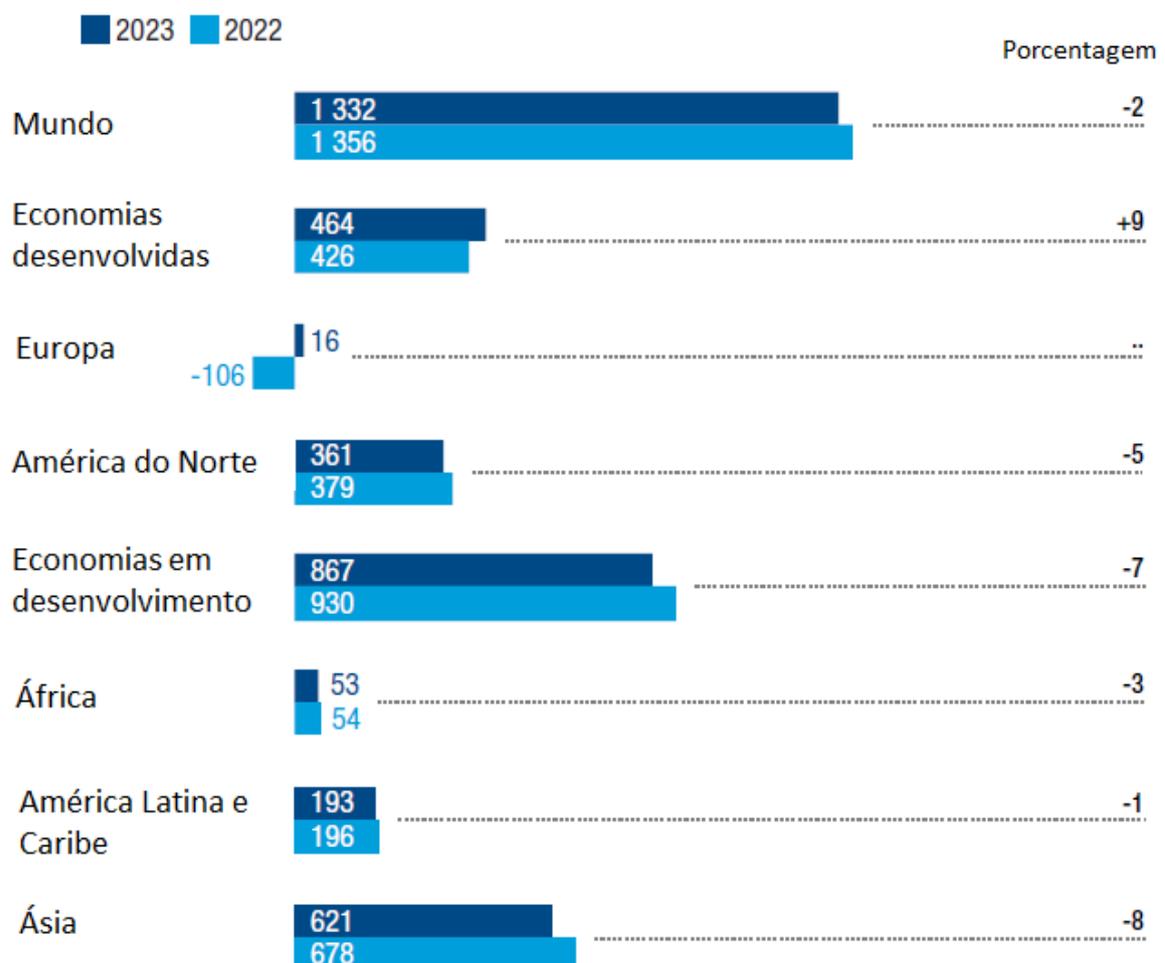
Fonte: World Investment Report, 2024. Elaboração IEDI.

Os fluxos de IDE para a Europa sofreram uma forte mudança, passando de uma saída líquida de US\$ 106 bilhões em 2022 para uma entrada líquida de US\$ 16 bilhões em 2023.

Contudo, considerando o biênio, várias economias, incluindo Irlanda, Países Baixos, Suíça, Luxemburgo e Reino Unido, registraram grandes fluxos negativos. Excluindo esses países, os fluxos de entrada diminuiriam 14%.

Os fluxos para a América do Norte, assim como na maioria das economias desenvolvidas, caíram em 2023, em função do desempenho do IDE para os Estados Unidos (EUA) que somou US\$ 311 bilhões, cifra 6% inferior na base de comparação interanual. Este recuo decorreu, sobretudo, da queda de 40% das F&A transfronteiriças, devido a menores acordos no setor de comunicação e tecnologia.

Entrada de IDE por grupo de países e regiões (em US\$ bilhões e em %)



Fonte: Extraído de World Investment Report 2024, pág. 6.

Apesar desse desempenho desfavorável, os EUA seguiram no primeiro lugar do *ranking* dos principais países receptores de IDE e foram líderes no quesito “números de projetos” tanto de anúncios de investimentos *greenfield* (que se mantiveram estáveis na comparação interanual) como de acordos de *project finance* internacionais.

Já os fluxos para o Canadá aumentaram 9%, na contramão de outros países desenvolvidos que registraram forte recuo da entrada de IDE incluindo Austrália, Japão e Coreia do Sul. Tanto os anúncios de projetos de *greenfield* e de acordos de *project finance* recuaram na maioria desses países.

No caso das economias em desenvolvimento, os fluxos de IDE recuaram 7%, para US\$ 867 bilhões ou 65% dos fluxos globais. O avanço de 15% no número de anúncios de projetos de *greenfield* e de 20% em valor não foi suficiente para compensar a queda de 26% no número de acordos de *project finance* e de 31% em valor, que foi generalizado entre as regiões em desenvolvimento. As F&A, que representam uma pequena parte dos fluxos de IDE para essas economias, também caíram: -19% em número e -29% em valor, para somente US\$ 76 bilhões.

Em termos regionais, a queda dos fluxos para as economias em desenvolvimento decorreu, sobretudo, do recuo de 8% dos fluxos para a Ásia em desenvolvimento para US\$ 621 milhões. Contudo, essa região sustentou sua posição de principal recipiente de IDE não somente na Ásia, mas também no mundo em desenvolvimento e em âmbito global.

As F&A, que representam em geral 10% a 15% do IDE para a Ásia em desenvolvimento, caíram 34,5% para US\$ 57 bilhões, sendo responsáveis por metade do recuo dos fluxos totais. Em contrapartida, a região continua atraindo grandes projetos *greenfield*, com 6 dos 10 maiores projetos em âmbito global se localizando na Ásia em desenvolvimento. Estes aumentaram de forma significativa em 2023, tanto em número como valor dos anúncios de projetos (44% e 22%, respectivamente).

O leste e sul da Ásia foram os principais recipientes. Contudo, no primeiro caso, os fluxos recuaram devido a uma queda significativa da entrada de IDE na China, após uma década de trajetória ascendente. Já os fluxos para o sul da Ásia mantiveram-se estáveis num contexto de crescimento robusto e vínculos intensos com as cadeias globais de valor.

Os fluxos para a África caíram 3% para US\$ 53 bilhões. Tanto o número como o valor dos acordos de *project finance* recuaram. No caso dos anúncios dos projetos *greenfield*, houve recuo em valor, mas o número de projetos aumentou 7% para mais de 800 projetos e envolveu a maioria dos países da região. Os principais setores de destino foram químicos e eletrônicos.

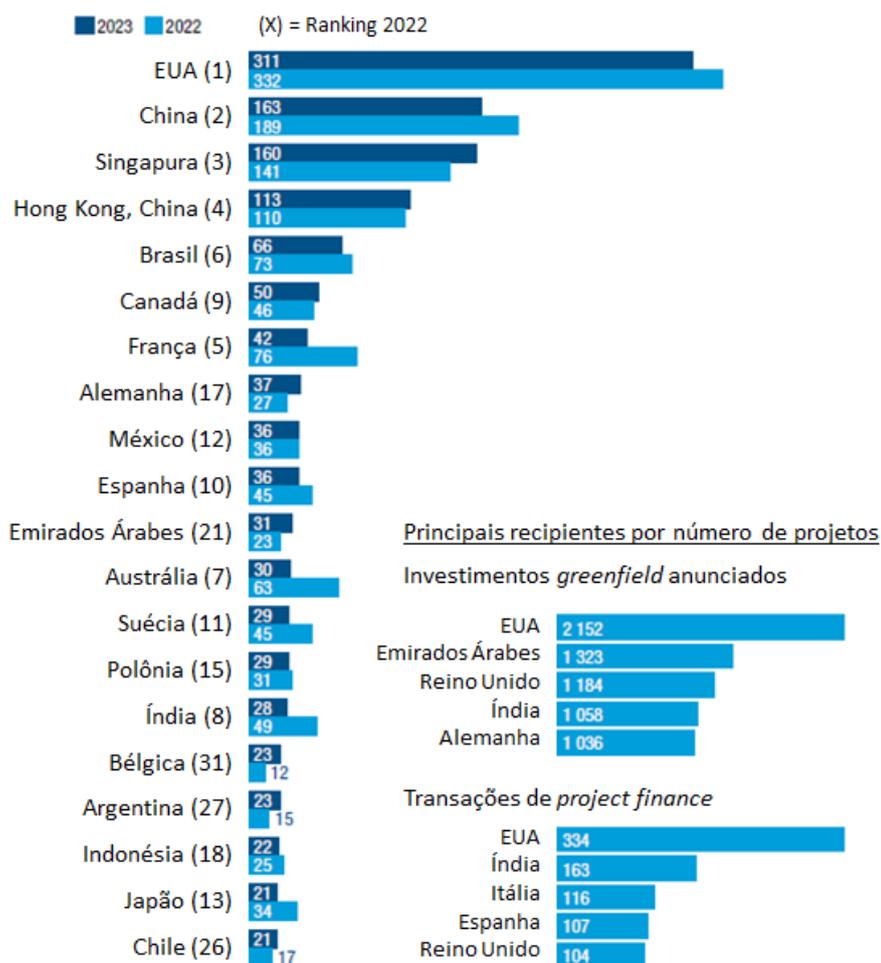
A região atraiu alguns megaprojetos, com destaque para o projeto em hidrogênio verde na Mauritânia, que deve gerar US\$ 34 bilhões em investimentos. Outros países da região

também serão destino de projetos nesse setor em 2024. Outro importante setor de destino de projetos de *greenfield* foi o de veículos elétricos e componentes.

Os fluxos para o norte da África recuaram 12% frente a 2022, mas a região manteve-se como principal recipiente. Contudo, a maior queda (17%) foi registrada na África central. Houve aumento da entrada de IDE (22%) somente na região sudeste, que se tornou a 4ª principal região receptora, ultrapassando a África central.

A entrada da IDE na América Latina teve o melhor desempenho entre as regiões em desenvolvimento, se mantendo praticamente estável frente a 2022 (-1%) no patamar de US\$ 193 bilhões. As F&A, que usualmente respondem por uma pequena parcela do IDE para a região, diminuíram 26,7% para US\$ 11 bilhões.

Ranking dos países com maior entrada de IDE (US\$ bilhões)

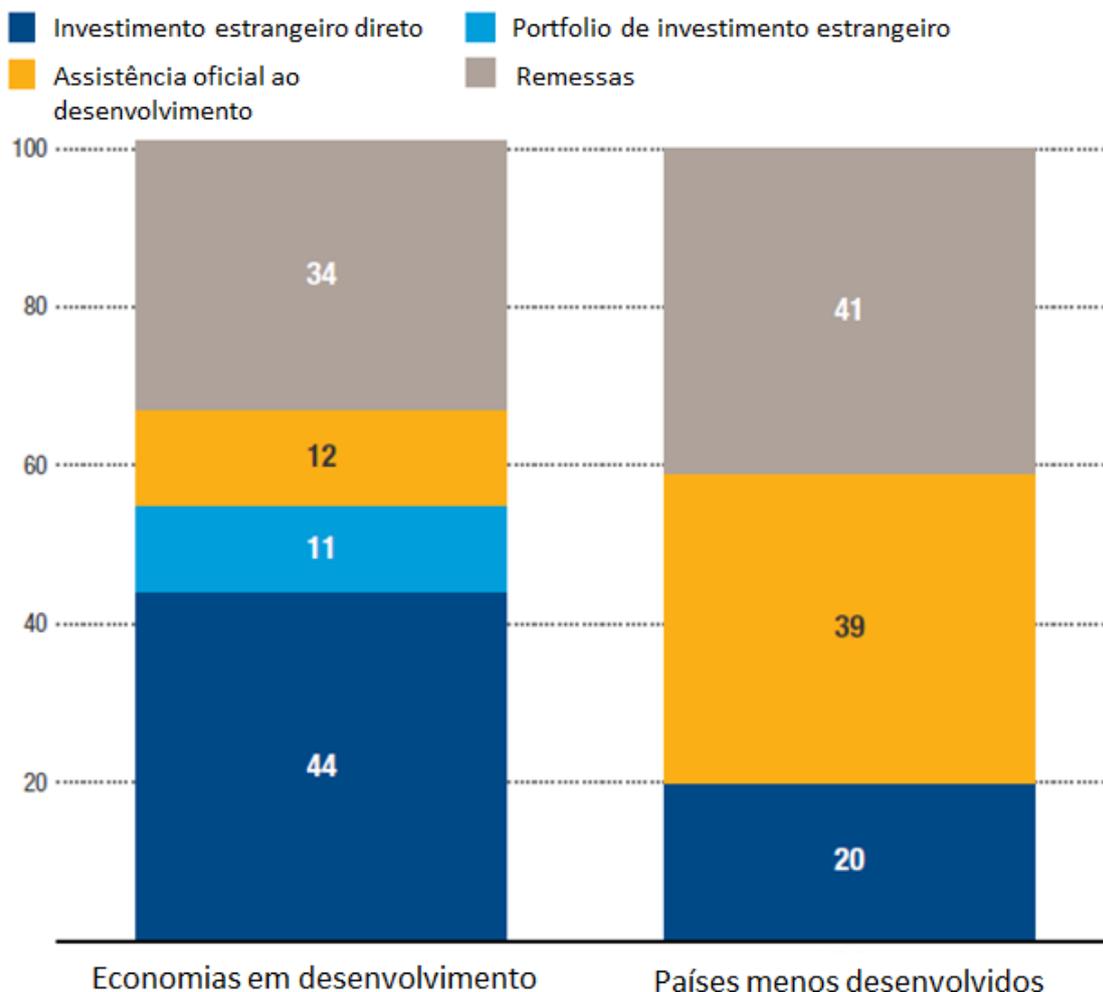


Fonte: Extraído de World Investment Report 2024, pág.9.

No caso dos projetos *greenfield*, embora tenha havido queda no número de anúncios, seu valor aumentou, puxado por grandes projetos no Brasil e Chile nos setores de *commodities* e minerais críticos. Projetos em energia renovável também se destacaram (4 dos 10 maiores projetos), ainda que tenham recuado frente a 2022 (US\$ 16 bilhões a menos).

Cabe ressaltar que a heterogeneidade entre os países da região foi considerável. Na América do Sul, os fluxos para a Argentina, Chile e Guiana aceleraram, compensando a queda do IDE para o Peru e Brasil. Mesmo com a queda de 10,2% para US\$ 65,9 bilhões, a economia brasileira seguiu como principal recipiente de IDE nessa região, subindo para a 5ª posição no *ranking* dos países com maior entrada de IDE.

Fluxos de financiamento externos para as economias em desenvolvimento e LDCs



Fonte: Extraído de World Investment Report 2024, pág.17.

Apesar do declínio em 2023, os fluxos de IDE continuaram sendo a principal modalidade de financiamento externo para as economias em desenvolvimento, respondendo por 44% do total, seguidos por remessas de imigrantes, assistência oficial ao desenvolvimento e investimento de portfólio.

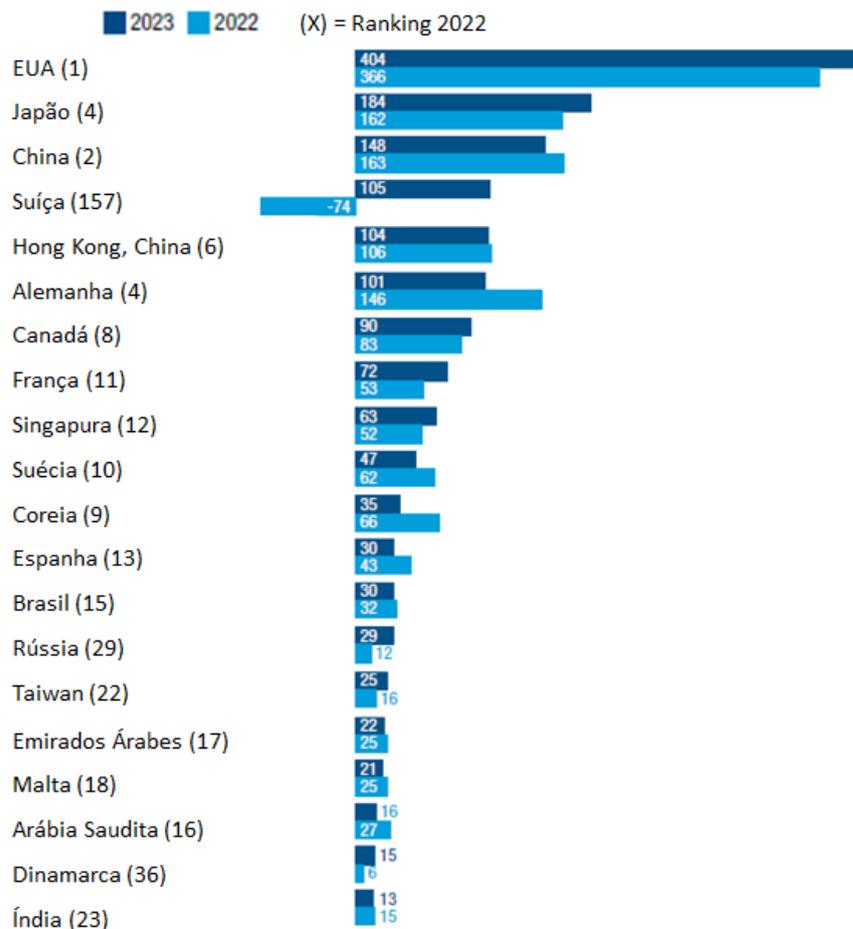
No caso do grupo de economias classificadas pela ONU como “países menos desenvolvidos” (*Least Developed Countries, LDCs*), apesar de o IDE ter avançado 17% (passando 2% para 2,4% dos fluxos globais), continuou a menor fonte de financiamento, respondendo por 20% do total, ficando atrás dos investimentos de portfólio (39%) e da assistência oficial ao desenvolvimento (41%), que é a principal fonte de financiamento externo para esses países.

Saídas de IDE por grupo de países e regiões

Em termos de saída de IDE, isto é, da origem do investimento, as multinacionais das economias desenvolvidas aumentaram seus investimentos no exterior em 4%, para US\$ 1,1 trilhão. Assim como no caso da entrada de IDE, reestruturações corporativas na Europa tiveram influência nesse desempenho.

Excluindo os fluxos para as “*conduit economies*” europeias, a saída global de IDE recuou 10% frente a 2022 devido, sobretudo, à queda de 53% nas F&A transfronteiriças num contexto de condições financeiras globais restritivas. O recuo dessas operações foi generalizado nesse grupo de países. Já o desempenho dos projetos *greenfield* foi heterogêneo, com recuo na América do Norte, estabilidade na Europa e aumento nas demais economias.

Ranking dos 20 países com maior saída de IDE (US\$ bilhões)



Fonte: Extraído de World Investment Report 2024, pág.20

Os principais países investidores no exterior foram os Estados Unidos e o Japão tanto no grupo das economias desenvolvidas como em âmbito global. A saída de IDE desses dois destinos aumentou 10% e 14% frente a 2022, respectivamente. No caso da França, o crescimento foi ainda maior, de 35,8%. Em contrapartida, os fluxos de saída de IDE da Alemanha, Suécia e Espanha recuaram. Considerando toda a Europa, esses fluxos caíram 11% (excluindo as “*conduit economies*”).

Os investimentos no exterior pelas MNEs das economias em desenvolvimento também recuaram em 2023, mas em maior intensidade do que as das economias desenvolvidas, somando US\$ 491 bilhões, cifra 11% inferior à registrada em 2022. O desempenho dos investimentos chineses no exterior teve influência decisiva nesse resultado.

A saída de IDE da China caiu 9,2%, somando US\$ 148 bilhões, o que resultou no seu deslocamento da 2ª para a 3ª posição no *ranking* global. Contudo, o número de anúncios de projetos *greenfield* pelas MNEs chinesas praticamente dobrou em 2023 e responderam por metade do crescimento registrado para os países em desenvolvimento. A outra metade explica-se pelo aumento de 18% do número desses anúncios pelas MNEs da Ásia em desenvolvimento (excluindo a China), de 21% pelas MNEs da África e de 19% pelas MNEs da América Latina e Caribe.

A queda da saída de IDE foi praticamente generalizada entre as regiões em desenvolvimento. A única exceção foi sudeste asiático, que foi o principal receptor do IDE chinês, que se direcionou para o setor manufatureiro, com destaque para os ramos de computadores, equipamentos eletrônicos, motores de veículos e outros transportes.

Tendências do IDE por modalidade e setor

Em 2023, os acordos de *project finance* internacionais e as F&A transfronteiriças foram negativamente afetadas pela guerra na Ucrânia, pela deterioração nas condições financeiras globais e pela incerteza nos mercados financeiros, segundo a UNCTAD. Em contrapartida, os projetos *greenfield* anunciados tiveram melhor desempenho do que no ano anterior, como detalhado a seguir.

Os investimentos *greenfield* anunciados somaram US\$ 1,38 trilhão em 2023, um avanço de 5,4% frente a 2022. Em número de transações, a alta foi menos significativa, de 2,1%. Os investimentos anunciados na indústria de transformação foram os responsáveis por esse desempenho, totalizando US\$ 611 milhões, cifra 26% superior à registrada no ano precedente. O aumento do número de projetos também foi significativo, de 22,5%.

Valor e quantidade de projetos de *greenfield* anunciados, por setor e indústrias selecionadas

	Valor (US\$ bilhões)		Var. (%)	Número		Var. (%)
	2022	2023		2022	2023	
Total	1.309	1.380	5,4	18.061	18.442	2,1
Primário	108	66	-38,9	128	149	16,4
Ind. de transformação	485	611	26,0	6.142	7.521	22,5
Serviços	715	703	-1,7	11.791	10.772	-8,6
10 Maiores ramos, em valor						
Fornecimento de energia e gás	381	365	-4,2	586	879	50,0
Equipamentos eletrônicos e elétricos	215	183	-14,9	1.200	1.408	17,3
Informação e comunicação	129	110	-14,7	5.131	3.339	-34,9
Indústrias extrativas	61	91	49,2	729	977	34,0
Construção	69	72	4,3	218	358	64,2
Automotiva	49	70	42,9	241	336	39,4
Transporte e armazenagem	57	69	21,1	997	1.306	31,0
Metais básicos e produtos de metais	107	65	-39,3	97	117	20,6
Químicos	18	58	222,2	41	78	90,2
Finanças e seguros	27	57	111,1	488	590	20,9

Fonte: World Investment Report, 2024. Elaboração IEDI.

Em contrapartida, nos demais setores, o valor dos investimentos anunciados diminuiu. A maior queda foi registrada no setor primário, onde esses investimentos somaram US\$ 66 bilhões, um recuo interanual de 38,9% devido ao desempenho do ramo de metais básicos e produtos de metais. Já o número de projetos aumentou 16,4%. No caso do setor de serviços, após o ótimo desempenho em 2022, os investimentos anunciados recuaram 1,7% para US\$ 703 bilhões. Contudo, o setor manteve-se como líder em termos de número de projetos – 10.772 ou 58% do total (contra 65% em 2022).

Entre os diferentes ramos identificados pela UNCTAD, os quatro que receberam mais investimentos *greenfield* foram os mesmos de 2022: fornecimento de energia e gás; equipamentos eletrônicos e elétricos, seguidos pelos ramos de informação e comunicação e indústrias extrativas. Contudo, sua participação no total recuou de 60% para 54,3%.

Valor e quantidade de F&A líquidas transfronteiriças, por setor e ramos selecionados

	Valor (US\$ bi)		Var. (%)	Número		Var. (%)
	2022	2023		2022	2023	
Total	707	378	-46,5	7.763	6.717	-13,5
Primário	122	36	-70,5	389	505	29,8
Ind. de transformação	142	141	-0,7	1.406	1.431	1,8
Serviços	442	201	-54,5	5.968	4.781	-19,9
10 Maiores ramos em 2023, em valor						
Informação e comunicação	166	67	-59,6	1.799	1.432	-20,4
Indústrias extrativas	121	33	-72,7	216	400	85,2
Finanças e seguros	15	32	113,3	147	132	-10,2
Transporte e armazenagem	36	31	-13,9	169	129	-23,7
Farmacêuticos	8	31	287,5	59	62	5,1
Equipamentos eletrônicos e elétricos	23	29	26,1	730	594	-18,6
Comércio	18	18	0,0	279	229	-17,9
Serviços profissionais	27	17	-37,0	592	523	-11,7
Alimentos, bebidas e tabaco	21	13	-38,1	157	156	-0,6
Atividades imobiliárias	88	12	-86,4	602	539	-10,5

Fonte: World Investment Report, 2024. Elaboração IEDI.

No IDE decorrente de F&A transfronteiriças, houve uma queda de 46,5% em valor para US\$ 378 bilhões e de 13,5% em número das transações na comparação de 2023 com 2022. Em valor, os investimentos diminuíram em todos os setores, com destaque para o setor

primário (-70,5%) e de serviços (54,5%). Este setor manteve sua posição de principal receptor dessas transações, mas sua participação no valor total recuou de 63% em 2022 para 53% em 2023. Já na indústria de transformação, o recuo de F&A foi de somente 0,7%. Em contrapartida, em termos de número de projetos, somente o setor de serviços apresentou recuo (-19%) contra avanços de 29,8% no setor primário e 1,8% na indústria de transformação.

O ramo de informação e comunicação manteve-se na liderança, apesar da queda de quase 60% no valor investido, sendo destino de US\$ 67 bilhões de investimentos. Os demais setores de destaque foram indústrias extrativas, finanças e seguros e transporte e armazenagem.

Por sua vez, os acordos internacionais de *project finance* totalizaram US\$ 958 bilhões em 2023, um recuo de 26,4% frente a 2022. O número de transações recuou 23,2%. Os três principais ramos contemplados foram os mesmos que em 2021 e 2022: energia renovável (US\$ 368 bilhões), atividades imobiliárias industriais (US\$ 146 bilhões) e atividades imobiliárias residenciais (US\$ 79 bilhões), valores 12%, 45% e 41% inferiores aos registrados em 2022. Entre os 10 maiores ramos, houve aumento em valor somente na petroquímica. Em termos de números de transações, a queda foi generalizada.

Valor e quantidade de acordos internacionais de *project finance*, por setor e ramos selecionadas

	Valor (US\$ bi)		Var. (%)	Número		Var. (%)
	2022	2023		2022	2023	
Total	1.301	958	-26,4	2.858	2.196	-23,2
10 Maiores ramos em 2023, em valor						
Energia renovável	418	368	-12,0	1.454	1.177	-19,1
Atividades imobiliárias industriais	266	146	-45,1	308	231	-25,0
Atividades imobiliárias residenciais/ co	134	79	-41,0	193	149	-22,8
Mineração	67	43	-35,8	228	129	-43,4
Energia	119	82	-31,1	140	111	-20,7
Petróleo e gás	93	72	-22,6	114	103	-9,6
Telecomunicações	52	33	-36,5	111	81	-27,0
Infraestrutura de transporte	69	59	-14,5	83	77	-7,2
Petroquímica	42	47	11,9	88	51	-42,0
Água e esgoto/ saneamento	18	12	-33,3	35	27	-22,9

Fonte: World Investment Report, 2024. Elaboração IEDI.

IDE no Brasil em 2023

Os fluxos de IDE para o Brasil atingiram US\$ 65,9 bilhões em 2023, 10,2% inferior que o resultado de 2022, mas ainda acima da média dos 5 anos anteriores à pandemia (US\$ 59 bilhões). Como percentual da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), a entrada de IDE atingiu 18,3% em 2023 contra 21,1% no ano precedente.

Os fluxos de saída – ou seja, os investimentos das MNEs brasileiras no exterior - somaram US\$ 29,9 bilhões, um recuo de 6,8% na base de comparação interanual. Como percentual da FBCF, a saída de IDE recuou de 9,2% em 2022 para 8,3% em 2023.

O estoque de IDE no Brasil, por sua vez, atingiu US\$ 997,6 bilhões (ou 45,9% da FBCF), 13,6% superior ao valor registrado em 2022. O estoque de IDE no exterior cresceu mais na comparação interanual (+22,9%), mas somou US\$ 365,8 bilhões (ou 16,8% da FBCF), cifra quase 3 vezes inferior ao estoque de IDE no país.

Brasil: Fluxos de IDE – 2019 a 2023

	US\$ bilhões					% FBCF				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
Entrada	65,4	28,3	50,7	73,4	65,9	22,6	11,6	16,9	21,1	18,3
Saída	19,0	-13,4	20,5	32,1	29,9	6,6	-5,5	6,8	9,2	8,3

Fonte: UNCTAD, World Investment Report, 2024, Country Fact Sheet Brazil. Elaboração IEDI.

Brasil: Estoque de IDE – 2019 a 2023

	US\$ bilhões					% FBCF				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
Entrada	705,0	595,3	729,6	878,1	997,6	37,6	40,3	43,7	45	45,9
Saída	247,6	277,9	302,3	299,4	365,8	13,2	18,8	18,1	15,3	16,8

Fonte: UNCTAD, World Investment Report, 2024, Country Fact Sheet Brazil. Elaboração IEDI.

A queda nos fluxos de entrada de IDE decorreu do desempenho negativo dos acordos de *project finance*, que mais do que anulou o aumento na demais modalidades. As F&A transfronteiriças atingiram US\$ 8,5 bilhões, cifra mais de 5 vezes maior do que em 2022. Já os projetos *greenfield* somaram US\$ 36,2 bilhões, um avanço de 69% frente a 2022.

No que se refere aos fluxos de saída, as F&A transfronteiriças foram negativas em US\$ 3,35 bilhões, ou seja, as MNEs brasileiras liquidaram ativos no exterior. Já os projetos *greenfield* aumentaram 66,4%, somando US\$ 4,5 bilhões.

Brasil: fusões e aquisições transfronteiriças (F&A) - US\$ milhões

	2020	2021	2022	2023	Var. (%) 2023/22
Vendas (líquidas)	4.962	2.785	1.535	8.517	454,9
Compras (líquidas)	1.283	1.165	-2.040	-3.358	-

Fonte: UNCTAD, World Investment Report, 2024, Country Fact Sheet Brazil.
Elaboração IEDI.

Brasil: projetos greenfield anunciados - US\$ milhões

	2020	2021	2022	2023	Var. (%) 2023/22
Destino	17	24	21	36	69,0
Origem	2	3	3	5	66,4

Fonte: UNCTAD, World Investment Report, 2024, Country Fact Sheet Brazil. Elaboração IEDI.

Perspectivas para 2024

O contexto internacional para os fluxos de IDE continua desafiador em 2024, segundo o relatório da UNCTAD. As projeções atuais são de estagnação do crescimento global (2,6% em 2024 contra 2,7% em 2023). Além disso, um conjunto de fatores está provocando uma reconfiguração da produção internacional e um comportamento mais cauteloso das MNEs em relação aos investimentos transfronteiras, dentre os quais: tendências de fragmentação da economia global, tensões comerciais e geopolíticas, políticas industriais que afetam setores estratégicos e iniciativas de diversificação das cadeias globais de valor.

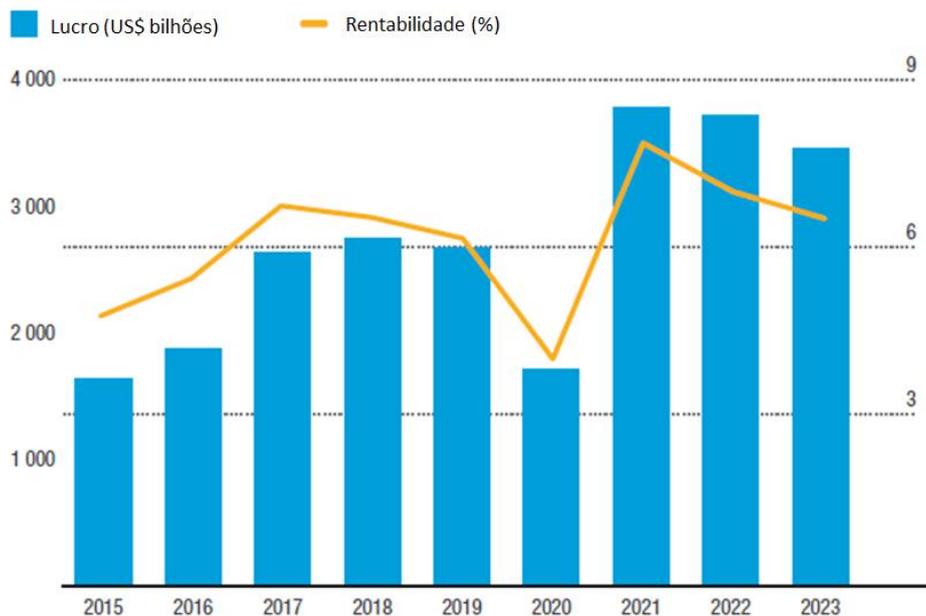
Taxas de crescimento do PIB global, FBCF, Comércio e IDE (em %)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
PIB	2,9	-2,8	6,2	3,0	2,7	2,6
Comércio	0,9	-7,8	10,0	3,8	-0,6	2,0
FBCF	0,5	-2,5	7,4	-2,9	1,3	2,8
IDE	2,0	-50,0	64,7	-16,4	-1,8	

Fonte: World Investment Report, 2024. Elaboração IEDI.

* Projeção

Lucro e rentabilidade das maiores MNEs (US\$ bilhões)



Fonte: Extraído de World Investment Report 2024, pág. 4.

Nota: Inclui 4.388 MNEs para as quais há dados disponíveis no período 2015-2023. A rentabilidade refere-se à razão entre a renda líquida e as vendas totais.

Todavia, os lucros das MNEs mantiveram-se elevados em 2023, mesmo que menores do que no biênio anterior. Assim, o reinvestimento de lucros, um importante componente do IDE, deve se manter robusto, avalia a UNCTAD.

Outro fator favorável na visão da UNCTAD é a melhora das condições financeiras globais, que pode estimular os acordos internacionais de *project finance* em 2024. As F&A também devem se recuperar neste ano e o aumento dos anúncios de novos projetos de *greenfield* em 2023 ainda deverá afetar positivamente os fluxos de IDE em 2024.